

HIPNOSE: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA DO PSICOSSOMÁTICO

IEL – INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – UNICAMP

Aluno: Gilberto Machel Veiga D’Angelis

email: machel.g@gmail.com

Orientadora: Profª. Drª. Nina Virgínia de Araújo Leite

email: nvirginia@uol.com.br

Agência Financiadora: CNPq – PIBIC

Palavras-chave: Hipnose – Psicossomatismo – Semiótica – Mídia Primária – Cognição e Alterações da Consciência

“O transe hipnótico não pode ser explicado quer em base psicológica quer em base fisiológica exclusiva, mas é antes uma reação psicossomática complexa que abrange tanto os elementos psicológicos quanto os fisiológicos.”

Dr. Lewis Wolberg (1948)

Introdução

Este trabalho é o resultado final de minhas pesquisas desenvolvidas durante a Graduação no curso de Bacharelado em Linguística na UNICAMP; tal resultado é produto de pesquisas realizadas, simultaneamente, em minha Monografia de Conclusão do Curso e uma Iniciação Científica que foi desenvolvida entre agosto de 2007 e janeiro de 2008, com bolsa PIBIC/CNPq, concluída então, por ocasião do término de minha Graduação. Nesta pesquisa, em primeiro lugar, tomei a *hipnose* como o protótipo de um tipo de relações do organismo humano, tradicionalmente nomeadas como *psicossomáticas*. Nesse sentido, procurei investigar e levantar algumas questões fundamentais na tentativa de encontrar um substrato *simbólico* que poderia melhor explicar tal fenômeno; considerei de grande relevância teórica e epistemológica, a contribuição que se pode trazer da Linguística para a Hipnologia, na compreensão da *linguagem* enquanto organizadora, constituinte e/ou, no mínimo, mediadora de tais relações; e não encontrei teoria alguma ou proposta descritiva/explicativa que levasse isso em consideração ou desse maior importância à *significação* no processo hipnótico. Desse modo, cheguei à idéia de que para se ter uma compreensão mais profunda sobre a HIPNOSE seria necessária uma abordagem *semiótica* e *sistêmica* de tais processos; e quem sabe, mais e novas respostas possam ser encontradas se desenvolvermos a “sugestão” teórica que nomeia e encerra este trabalho.

Das Origens as Conclusões

De uma forma geral, minha pesquisa tinha como objetivo principal a (tentativa de) **proposição de uma abordagem original a respeito da *hipnose*** e, por conseguinte, dos *fenômenos psicossomáticos* em geral, a partir de uma concepção “lingüístico-semiótica”, por assim dizer; além disso, pretendia verificar se tal abordagem já fora proposta anteriormente ou não, e até onde teria trazido ganhos a compreensão de tais *fenômenos*. Neste sentido, creio que ela cumpriu muito satisfatoriamente seus objetivos.

Consegui percorrer e vislumbrar a maior parte (e creio que a mais significativa em termos da compreensão da *hipnose*) das teorias, métodos, concepções e tentativas de explicação dos *processos hipnóticos*, existentes até hoje. Devo ressaltar, porém, que tive muito pouco acesso às teorias e desenvolvimentos neste campo, que foram produzidas e difundidas a partir de meados dos anos 1960; entretanto, por considerar que o essencial a respeito da HIPNOSE e da compreensão e explicação de seus processos não se encontra na *técnica* mas na **interpretação** de seus *fenômenos*, sou da opinião de que, da década de 1960 até hoje, muito pouco se produziu de conhecimentos sólidos e esclarecedores sobre a *hipnose*, que possam superar tudo o que já foi estudado e realizado durante toda a história da Humanidade e, particularmente, pelos grandes esforços empreendidos nos séculos XVIII e XIX, desde Mesmer até Freud. A grande resposta sobre o princípio da *hipnose* provavelmente não será encontrada em sua **estrutura**, mas em sua **função**.

Então, das relações que fiz dentre as muitas tentativas de compreender e explicar o enigma da *hipnose*, entre as áreas *médica*, *biológica*, *fisiológica*, *neurológica*, *psicológica*, *psicanalítica*, *lingüística* e *semiológica/semiótica*; cheguei a um limite teórico momentâneo, ao utilizar o conceito de **corpolingüagem** para representar tantas e tão complexas relações.

a respeito do CORPOLINGUAGEM

O conceito “**corpolingüagem**” foi formulado a partir de discussões, pesquisas e debates dentro do grupo de pesquisa SEMASOMa (vinculado ao Departamento de Linguística do IEL – Unicamp), que “*tem como principal objetivo o desenvolvimento das articulações entre linguagem e corpo no processo de estruturação do sujeito, buscando refletir sobre as contribuições que a teoria psicanalítica pode trazer para a abordagem do tema, especialmente no que concerne à concepção de um corpo construído pela ação do significante*”.

Este conceito em verdade, não possui ainda uma definição precisa, estando em constante desenvolvimento e, ao que parece (e segundo os vários autores que o desenvolvem), nem há tal pretensão ou objetivo; é antes uma possibilidade de abordagem do fenômeno da linguagem a partir de paradigmas originais para a ciência lingüística; dito de outra forma, a função e objetivo principal deste conceito é a de por em jogo uma série de relações complexas para realizar “a difícil tarefa da inclusão do corpo nos estudos da linguagem” (cf. LEITE 2006); tal tentativa de inclusão é simbolizada através da “tese” central do *corpolingüagem*, qual seja: a de que “**só há corpo, porque há linguagem**”.

Novos Rumos da Pesquisa

Entretanto, esta limitação era, na realidade, intrínseca a própria maneira de se conceber a questão e de se particionar o conhecimento; um limite, ao meu ver, epistemológico. Por esta razão, na tentativa de superar tais limitações, abandonei as tradicionais formas de compreensão e abordagem (que me foram extremamente úteis e esclarecedoras para compreender o desenvolvimento histórico destes conhecimentos), para defender a construção de uma pesquisa **integral** (sistêmica) e de uma abordagem **psicossomática** da *hipnose*; ou seja, que considere efetivamente a existência de um *poder* incontestável da “palavra” para produzir transformações do/no corpo. Para mim, **de fato**, a **hipnose** pode ser considerada como o mais evidente e complexo **signo** do **psicossomático**, pois sua simples existência é a evidência maior de que há relações indissociáveis entre o “**somático**” e o “**psíquico**”.

No entanto, ratifico as minhas convicções ao defender que a **linguagem**, a **significação** e a **interpretação**, continuam sendo o cerne da explicação e possibilidade de compreensão dos *fenômenos hipnóticos*. Sendo assim, proponho como possibilidade (necessária) para o desenvolvimento futuro desta pesquisa, a tentativa de construir uma “teoria” das relações “psicossomáticas”, tomando a *hipnose* como protótipo ideal para tal investigação, e tendo como base teórica o estudo dos diversos “sistemas de significação”, aqui tomados em seu sentido amplo, denominando-os simplesmente *semiótica*.

apontamentos para uma “Teoria Semiótica do Psicossomático”

Em primeiro lugar, devo esclarecer que aqui utilizo (e proponho) o termo *semiótica* como sinônimo de *sistemas de significação*; isto porque, para os meus objetivos – e os deste projeto -, é importante estudar o **corpo** como tendo a possibilidade de ser **significado** por uma **linguagem** e/ou constituído por/através de um **sistema de significações** como a *linguagem*. Assim, a idéia de *semiótica* como o estudo de um *sistema* (ou de/dos sistemas) meramente **formal** de *signos*, não tem nenhum sentido e não poderia trazer ganhos a esta pesquisa.

Dessa forma, precisava encontrar na **semiótica** uma possibilidade real de estudar o **corpo** enquanto um **sistema de significações**, e mais ainda, uma forma de estudar este sistema em suas profundas e complexas relações com o **sistema semiótico humano** mais fundamental, a saber, **a linguagem**.

Justamente nesta busca, enquanto procurava uma possibilidade **semiótica** de *mediação* e compreensão das relações **psicossomáticas**, acabei por encontrar na “semiótica da comunicação”, nos fundamentos da “teoria das mídias” de Harry Pross, os conceitos de *mídia – primária, secundária e terciária* (Pross, 1972); segundo esta teoria o **corpo** é a primeira **mídia** do homem – é a “**mídia primária**”; desse modo, toda comunicação começa e termina no **corpo**, e todas as outras formas de “mídia” são apenas “extensões” do *corpo* (por isso, são classificadas como *mídias secundárias* e *terciárias*).

Assim, o conceito de **Harry Pross** de *mídia primária* pareceu-me o ponto ideal para iniciar esta nova fase da pesquisa; acredito ter encontrado aí, através do estudo da **hipnose** e das teorias semióticas das mídias, a possibilidade efetiva de **uma abordagem semiótica do psicossomático**.

Em suas origens, esta pesquisa tentava responder como é possível (e como seria possível explicar) que a **linguagem** tenha poder para *causar* alterações **orgânicas** no **corpo** de uma pessoa que esteja sob *hipnose*. Agora, creio que ela tenha dado importantes passos na direção desta resposta; mas creio também, que seu questionamento inicial seja não apenas atual e verdadeiro como ainda mais pertinente e instigante hoje.

À luz da teoria de Pross, considerando que a HIPNOSE é um processo que se dá completamente ao nível das *mediações primárias*, ou seja, ao nível do **corpo** e das suas múltiplas **linguagens**; talvez agora, ao caminhar em direção a proposta desta construção de uma abordagem *semiótica* do *psicossomático*, possamos retomar a questão inicial que motivou esta pesquisa, trazendo algum conhecimento novo à compreensão da **hipnose**. No entanto, provavelmente a afirmação de Meares ainda permanecerá, por muito tempo, inabalável:

“*La verdadera naturaleza de la hipnosis es todavía desconocida*”

Ainslie Meares (1961)

Referências Bibliográficas:

BAITELLO JUNIOR, Norval. “A Mídia Antes da Máquina”. CISC – Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia. JB *online*, caderno Ideias - sábado, 16 de outubro de 1999.

LEITE, Nina Virgínia de Araújo (Org.). “Corpolingüagem: angústia: o afeto que não engana”. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2006.

MEARES, Ainslie. “Hipnosis Médica”. Traduzido por Dr. Jose Ramon Perez Lias, do original: “A System of Medical Hypnosis”. Editorial Interamericana, S. A., D. F. México, 1961.